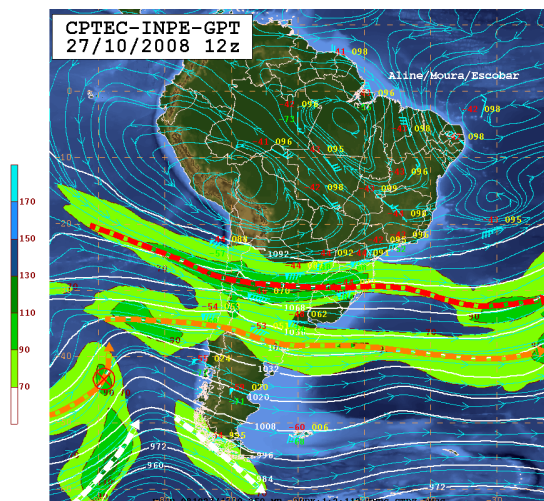


Análise Sinótica

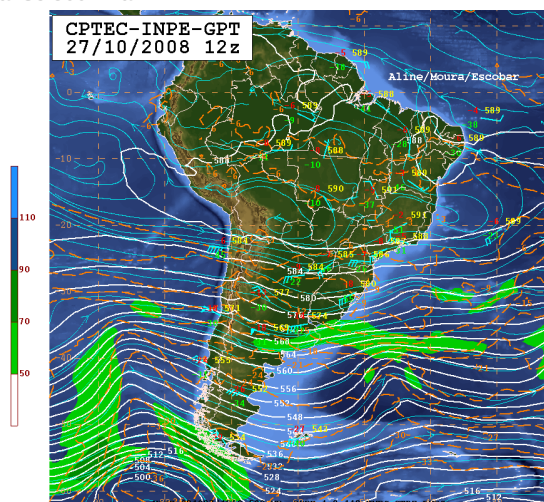
27 October 2008 - 12Z

Análise 250 hPa



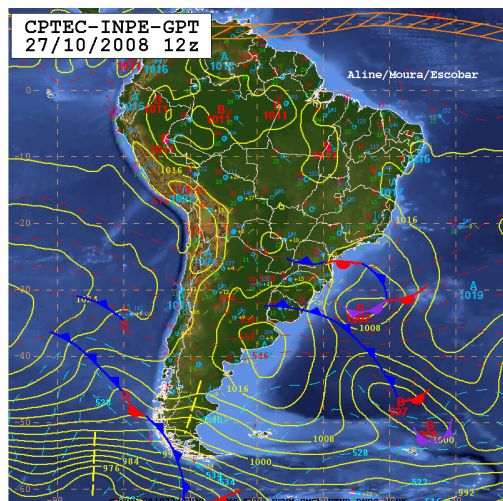
Na carta de altitude da 12z do dia 27/10 observa-se um Vórtice Ciclônico (VC) sobre o centro do PA, que mantém a atuação da circulação ciclônica sobre parte da Região Norte e no Nordeste do Brasil, porém em sua região de abrangência não é verificada nebulosidade significativa devido a baixa umidade do ar. Sobre o noroeste da Bolívia nota-se um centro anticiclônico com núcleo em 12S/69W, de onde se desprende uma crista que cruza o leste deste país, o Estado do MS e o Triângulo Mineiro. Também há uma outra região com circulação anticiclônica, cujo centro se encontra sobre o Atlântico a leste do do sul da BA. Essa circulação contribuiu para deixar o tempo quase sem nuvens e quente em grande parte do Sudeste. A combinação do anticiclone sobre a Bolívia e do VC citado anteriormente provocam forte difluência sobre a Região Norte, principalmente sobre o AM, onde observa-se nebulosidade na imagem de satélite. Forte difluência também é observada sobre SP, e Região Sul do Brasil, auxiliando em toda convecção observada principalmente no norte do PR e sul de SP. Uma crista atua no nordeste da Região Nordeste e com isso deixa o tempo quase sem nuvens nessa Região. O Jato Subtropical (JST) estende um longo ramo desde o Pacífico, passando pelo norte da Argentina, RS, estendendo-se pelo Atlântico. O Jato Polar Norte (JPN) está quase acoplado ao JST, estendendo-se também desde o Pacífico, cortando o centro do Chile e Argentina, estendendo-se pelo Atlântico. O JST dá suporte à onda frontal que se formou sobre o RS, enquanto que o JPN dá suporte dinâmico à frente fria que atua entre o centro o Uruguai e extremo-sul do RS. O Jato Polar Sul (JPS) contorna um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis sobre o Pacífico Sul.

Análise 500 hPa

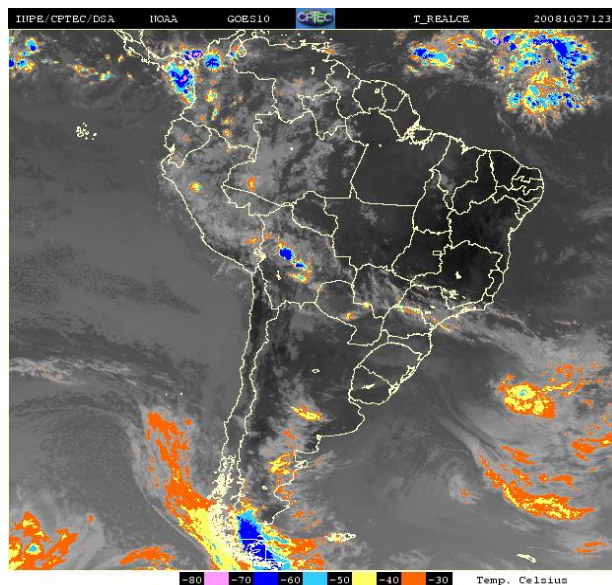


Na carta de níveis médios da 12z do dia 27/10, nota-se um sistema anticiclônico com centro sobre o Atlântico, a leste do litoral norte do ES, em 19S/39W, reflexo dos níveis mais altos da atmosfera. O centro anticiclônico observado no noroeste da Bolívia em altos níveis também pode ser visto em 500 hPa, porém deslocado mais para sul, atuando no sudeste da Bolívia, em 20S/62W. Verifica-se que tais sistemas mantêm um padrão de circulação anticiclônica sobre o Sudeste e parte do Centro-Oeste do Brasil, sendo responsável pelas temperaturas elevadas e o declínio da umidade do ar no Sudeste. O Vórtice Ciclônico observado com seu centro no oeste de TO e no sudeste do PA na análise anterior se desintensifica, e atua em forma de cavado com eixo direcionado entre o sul do PA e o CE. Outro cavado que era observado com o eixo na Região Sul de desloca para leste, atuando sobre o Atlântico, e continua dando suporte a onda frontal em superfície. Com o deslocamento deste cavado para leste, o fluxo encontra-se bastante zonal entre o sul de SP e a Região Sul do Brasil. Uma ampla crista se estende da Bolívia passa por Baía Blanca e segue até a Península Antártica. Um outro cavado frontal aparece ao longo do meridiano 47W, aproximadamente.

Superfície



Na carta de superfície da 12Z do dia 27/10, a onda frontal de desloca lentamente para norte e atua de forma estacionária na divisa entre os estados de SC e PR, com centro de baixa pressão de 1002 hPa posicionado a leste do litoral sul do RS (32S/44W), provocando alguma nebulosidade no RS, como também provoca ventos fortes no litoral sul desse Estado, onde as rajadas estiveram próximas de 80 km/h no Chuí (cf. dados do CIRM-SC). Em seu processo de formação esse sistema provocou acúmulo de mais de 100mm em algumas localidades do RS no dia de ontem (26/10). A Alta Semi-Permanente do Atlântico Sul (ASAS) está com núcleo de 1020hPa próxima de 22S/15W, e contribui para a presença de uma crista no leste da Região Nordeste que favorece para a inibição da formação da nebulosidade sobre esta área. A Alta Semipermanente do Pacífico Sul (ASPS) com um centro de 1031 hPa em 36S/105W, envia pulsos anticiclônicos em direção ao continente, visto pela presença de uma alta pressão pós-frontal de 1021 hPa, na Baía Blanca. O ramo do sistema frontal de uma baixa de 997 hPa (48S/39W), atua entre o centro do Uruguai e extremo-sul do RS, mas provoca nebulosidade em apenas sobre o Atlântico, na área onde atua. A sul de 40S sobre o Pacífico verifica-se outro sistema frontal transiente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) encontra-se oscilando ao longo do paralelo 10N, sobre o continente, mas ondula para sul sobre o Atlântico. Este sistema contribui para a convecção isolada observada sobre o extremo norte do continente e sobre os oceanos na área onde atua.



Previsão

Nesta segunda-feira 27/10, a onda frontal que se formou sobre a Região Sul do Brasil se deslocará pelo Atlântico e deverá atingir o litoral do Estado de SP no fim do dia. A circulação da alta pressão pós-frontal deixará uma pista de ventos sul em direção a SP e isto provocará o declínio das temperaturas no período da noite, ou seja, as temperaturas mínimas do dia ocorrerão no período da noite entre os Vales do Ribeira e Paraíba, além da capital paulista. A presença de um escoamento bem perturbado em níveis médios da troposfera favorecerá a instabilidade e a ocorrência de chuva moderada a forte com rajadas de vento no sul de MS, sul e leste de SP e em áreas isoladas do PR. Um novo cavado estará com o eixo inclinado entre o Paraguai e o leste da Argentina e deverá provocar pancadas de chuva entre o Paraguai e o oeste de SC e do PR no período da noite. Nas áreas próximas da capital paulista e região metropolitana e áreas ao norte entre Campinas e Bragança Paulista os índices de instabilidade indicam condições propícias para chuva forte entre o fim da tarde e a noite dessa segunda-feira. A onda frontal subtropical, através da borda ocidental da baixa pressão formará uma pista com ventos moderados a fortes entre o litoral norte do RS e o litoral de SC e as rajadas poderão oscilar entre 50-70 km/h. Nesta terça-feira (28/10) o domínio anticiclônico, através da alta pressão pós-frontal, deixará uma pista de ventos de sudeste entre o litoral de SP e do RJ, e isto deverá provocar queda das temperaturas máximas nessas áreas e também na porção do continente compreendida entre os Vales do Ribeira e do Paraíba, além do sul de MG e demais áreas do RJ. Com esse tipo de sistema atuando a onda frontal subtropical se afastará mais ainda pelo Atlântico, mas ainda deixará um canal de umidade em direção ao RJ. Esse sistema juntamente com a presença de cavados na média troposfera contribuirão para produzir pancadas de chuva entre as serras de SP e do RJ e no sul de MG e deixar o tempo com bastante nebulosidade e chuvas isoladas ou chuviscos (fraca) entre o litoral e os Vales do Paraíba e do Ribeira. Na Região Sul e no sul do Paraguai a presença de um cavado provocará pancadas de chuva que poderão ser fortes no norte/noroeste do RS, no centro e oeste de SC, no sul, oeste e leste do PR. No decorrer dos próximos dias a instabilidade se manterá entre grande parte da Região Sul e em parte do Sudeste do país devido ao deslocamento de áreas de instabilidade em níveis médios da troposfera. Na Região Nordeste, centro-leste da Região Centro-Oeste e centro-norte da Região Sudeste, o predomínio do escoamento anticiclônico, associado com o ar seco, deixará o tempo com pouca nebulosidade, temperaturas elevadas e valores baixos de umidade relativa. No Norte do Brasil a termodinâmica continuará determinando o tempo sobre esta Região, deixando os dias abafados com pancadas de chuva, especialmente no AM, RO, AC e RR. A difluência em altitude provocada pela convergência de umidade em baixos níveis, o calor e a umidade do ar elevada fortalece a convecção e a condição para chuva forte sobre esta parte do Brasil. Os modelos numéricos de previsão de tempo ETA e GFS apresentam-se bem coerentes quanto a atuação dos sistemas citados, pelo menos até 48h, pois em 72h há a formação de uma nova onda frontal a leste da Província de Buenos Aires, na qual o modelo GFS apresenta com o centro da baixa pressão mais intenso e próximo e do continente enquanto o modelo ETA apresenta o centro mais a sudeste e menos intenso em relação ao GFS, isto implica uma área de chuva mais intensa no modelo GFS na região oceânica, além de ventos mais intensos devido ao gradiente de pressão forte. Em 96h e em 120h os modelos seguem com a baixa pressão se deslocando para leste pelo Atlântico e ainda o GFS mantém o centro de baixa pressão mais intenso em relação ao ETA.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Atualização das 12z por Carlos Moura

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
